



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos da Realidade Brasileira

Atena
Editora
Ano 2020



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos **da Realidade Brasileira**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D286	<p>Debates geográficos da realidade brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-017-9 DOI 10.22533/at.ed.179200405</p> <p>1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910.03</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Debates Geográficos da Realidade Brasileira”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e um capítulos a partir de análises, ensaios, relatos e pesquisas de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento público na área de Geografia, entre outras áreas afins para debater a função social da ciência geográfica, bem como das Ciências Humanas no cotidiano de um país marcado por inúmeras contradições e desigualdades sob a égide de práticas que violam a nossa jovem democracia.

A Coletânea está organizada a partir de alguns eixos temáticos, quais sejam: Ensino de Geografia, Geografia Agrária, Geografia Urbana e Econômica, Cartografia e Geoecologia, Geografia Cultural e Política e Geografia Regional. Tal diversidade revela a necessidade da Geografia para compreensão, e, sobretudo, transformação da realidade brasileira e suas conexões com o mundo globalizado. Nesse devir, urge refletir e construir teorias que possam desvendar nosso futuro comum.

Assim, os capítulos 1, 2 e 3 versam sobre as possibilidades do Ensino de Geografia, enfatizando respectivamente a Cartografia Tátil, o Trabalho de campo e propostas inclusivas, bem como os desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia.

No segundo eixo sobre Geografia Agrária, os capítulos 4, 5 e 6 tratam dos desafios da construção de um Atlas da Questão Agrária Norte Mineira, a formação territorial da Campanha Gaúcha e a Indústria de beneficiamento de arroz no interior do estado de São Paulo.

O terceiro e maior eixo temático da Coletânea, versa os desafios urbanos e econômicos na contemporaneidade, cujas análises estão presentes nos capítulos 7 a 15 a partir dos seguintes subtemas: reestruturação produtiva no Recôncavo baiano, vulnerabilidade e renda familiar na região imediata de Ituiutaba - MG, consumo, comércio e novos empreendimentos em Timon – MA, gestão territorial urbana em Belo Horizonte – MG, subúrbios de Recife-PE, renovação urbana em Paulista-PE, planejamento urbano e participação popular em Teresina-PI, empresas de publicidade e rede urbana no Brasil e a produção territorial-urbana em Oiapoque-AP.

O Capítulo 16 apresenta uma importante e atual análise sobre a Cartografia do feminicídio em Belém-PA, cujos dados versam sobre o período de 2011 a 2018. Já os capítulos 17 e 18 apresentam as Unidades Ambientais em Santa Maria – RS a

partir de uma revisão da sustentabilidade ambiental e urbana e as estratégias para Educação Ambiental em área de risco na Zona Norte de Recife-PE.

Na sequência o capítulo 19 apresenta uma análise sobre o conflito Sírio em consonância com formação territorial e os desafios políticos e o sectarismo religioso. Enquanto o capítulo 20 apresenta um breve relato sobre o divino, o sagrado e o profano e a relação com os rituais africanos nos países do Mercosul. Por fim, no capítulo 21 discute-se o conceito o nordeste brasileiro a partir de um profícuo diálogo com as teorias de Gilberto Freyre.

Esperamos que as análises e contribuições publicadas nessa Coletânea propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da Geografia em sintonia com a sua função e responsabilidade socioambiental e territorial para construirmos alternativas para transformar a realidade a partir de uma Geografia socialmente engajada.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO DE GEOGRAFIA PARA DEFICIENTES VISUAIS: CONFEÇÃO DE MAPAS TÁTEIS COM MATERIAIS ACESSÍVEIS E DE BAIXO CUSTO	
Laís Caroline Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1792004051	
CAPÍTULO 2	15
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PERMEADO POR TEMÁTICAS INTERDISCIPLINARES E POR PRÁTICAS INCLUSIVAS DE TRABALHO DE CAMPO	
Maria Solange Melo de Sousa Juanice Pereira Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1792004052	
CAPÍTULO 3	29
UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	
Severino Alves Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1792004053	
CAPÍTULO 4	37
A CONSTRUÇÃO DO ATLAS DA QUESTÃO AGRÁRIA NORTE MINEIRA E OS DESAFIOS E DISPUTAS TERRITORIAIS	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira Anderson Willians Bertholi Bruna França Oliveira Tayne Pereira da Cruz Walcrício Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1792004054	
CAPÍTULO 5	50
TERRITÓRIOS EM CONSTRUÇÃO NOS RINCÕES DO BRASIL MERIDIONAL: DA COLONIALIDADE E SUBALTERNIDADE, ÀS R-EXISTÊNCIAS NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CAMPANHA GAÚCHA	
Anderson Luiz Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1792004055	
CAPÍTULO 6	61
“INDÚSTRIAS DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO E SUAS RELAÇÕES ESPACIAIS”	
Reinaldo Luiz Selani	
DOI 10.22533/at.ed.1792004056	
CAPÍTULO 7	72
DINÂMICA TERRITORIAL E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO RECÔNCAVO BAIANO	
Alessandra Oliveira Teles Wodis Kleber Oliveira Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.1792004057	

CAPÍTULO 8 87

RENDA FAMILIAR NA REGIÃO IMEDIATA DE ITUIUTABA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE A VULNERABILIDADE SOCIAL

Márcia de Souza Oliveira Paes Leme Alberto

Nélio Paulo Sartini Dutra Júnior

Léia Adriana da Silva Santiago

Lílian Gobbi Dutra Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.1792004058

CAPÍTULO 9 108

SHOPPING CENTER NA AVENIDA PIAUÍ: CONSUMO, COMÉRCIO E NOVOS EMPREENDIMENTOS EM TIMON (MA)

Amanda Maria Pires De Brito

Antônio Cardoso Façanha

DOI 10.22533/at.ed.1792004059

CAPÍTULO 10 120

DEMOCRACIA ELETRÔNICA E GESTÃO TERRITORIAL URBANA EM BELO HORIZONTE-MG

Vandeir Robson da Silva Matias

Matusalém de Brito Duarte

DOI 10.22533/at.ed.17920040510

CAPÍTULO 11 137

DOS ENGENHOS, SÍTIOS E ARRABALDES AO SUDOESTE DO RECIFE CONTEMPORÂNEO

Gabriel Augusto Coêlho de Santana

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040511

CAPÍTULO 12 152

O PROCESSO DE RENOVAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE PAULISTA/PE

Everton Barbosa da Luz

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040512

CAPÍTULO 13 168

NOTAS SOBRE O MODELO DE PLANEJAMENTO URBANO NA CIDADE DE TERESINA: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Gilson Barbosa de Sousa

Aline de Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.17920040513

CAPÍTULO 14 179

ESTRATÉGIA E CORRELAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DE PUBLICIDADE E A REDE URBANA BRASILEIRA

Ronaldo Cerqueira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.17920040514

CAPÍTULO 15	189
REALIDADES FRONTEIRIÇAS: REFLEXOS NA PRODUÇÃO TERRITORIAL-URBANA EM OIAPOQUE – AMAPÁ	
Edenilson Dutra de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.17920040515	
CAPÍTULO 16	209
CARTOGRAFIA DO FEMINICÍDIO EM BELÉM-PA: UMA ANÁLISE DOS CASOS REGISTRADOS ENTRE 2011 A 2018	
Tatiane da Silva Rodrigues Tolosa	
Clarina de Cássia da Silva Cavalcante	
Roberto Magno Reis Netto	
Robson Patrick Brito do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.17920040516	
CAPÍTULO 17	219
UNIDADES AMBIENTAIS PARA SANTA MARIA/RS	
Priscila Terra Quesada	
José Manuel Mateo Rodriguez	
DOI 10.22533/at.ed.17920040517	
CAPÍTULO 18	230
PAISAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA DE RISCO NA ZONA NORTE DE RECIFE – PE	
Silvana Paula Soares	
Rodrigo Dutra-Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.17920040518	
CAPÍTULO 19	245
O CONFLITO SÍRIO COMO RESULTADO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL: PODER POLÍTICO E SECTARISMO RELIGIOSO	
Leonardo Johas Petrocelli	
DOI 10.22533/at.ed.17920040519	
CAPÍTULO 20	254
OS VÍNCULOS DO CORPO E DA MENTE: O DIVINO, O SAGRADO E O PROFANO E SUAS RELAÇÕES COM OS RITUAIS AFRICANOS EM PAÍSES DO MERCOSUL	
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez	
Maurício Ribeiro da Silva	
Cristina Vieira Barbosa, pedagoga	
Gabrielle Pellucio De Felice Lenci	
DOI 10.22533/at.ed.17920040520	
CAPÍTULO 21	258
A REGIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO : DIALÓGOS COM GILBERTO FREYRE	
Marina Loureiro Medeiros	
Rodrigo Dutra Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.17920040521	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

NOTAS SOBRE O MODELO DE PLANEJAMENTO URBANO NA CIDADE DE TERESINA: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Data de aceite: 13/04/2020

Gilson Barbosa de Sousa

Acadêmico do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – MAG/ UVA E-mail: gilson.s.b@hotmail.com

Aline de Araújo Lima

Docente do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CEAD E-mail: alinelimapj@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo pretende revelar como se deu a participação da população na elaboração do Planejamento urbano, bem como traçar o perfil dos participantes na elaboração do PPA (Plano Plurianual) 2018-2021. A intensificação dos problemas urbanos e a necessidade de adaptar as políticas federais e estaduais à realidade local, fez com que gestores municipais adotassem práticas inovadoras de gestão urbana, sendo assim este estudo buscará compreender a dinâmica entre o planejamento, ato de prever e de se organizar para o futuro e gestão voltada para a necessidade de realizar os desejos do planejamento urbano do município de Teresina. O trabalho empreendido busca compreender se o caminho que a administração Municipal de Teresina, vem traçando, se enquadra nesse

novo contexto sociopolítico, onde os gestores locais estão frequentemente, buscando novas formas de enfrentar os problemas urbanos, observando, de um lado, a sustentabilidade ambiental e, de outro, as condições socioeconômicas de sua população, através da criação de mecanismos que, de alguma forma, estabeleçam um contato maior com a realidade urbana. Nesse contexto o Estatuto das Cidades (Lei n. 10.257/2001), revela diretrizes gerais de política urbana elencadas em seu artigo 2º, inciso II, Gestão democrática municipal. Que disponibiliza a participação popular na definição das tutelas jurídica de políticas municipais relativas ao aspecto orçamentário-financeiro e ao planejamento urbano. O trabalho tem como objetivo geral caracterizar o perfil dos cidadãos que participaram do Plano Plurianual PPA 2018 – 2021, por meio das consultas públicas viabilizadas pela gestão municipal. A investigação teve como técnica, a pesquisa bibliográfica documental com abordagem qualitativa e quantitativa, concluiu-se que a participação popular é um instrumento indispensável no contexto atual do planejamento urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento e gestão urbana. Plano Plurianual 2018–2021. Participação. População.

ABSTRACT: The present study aims to reveal

how the population participated in the elaboration of the Urban Planning, as well as to outline the profile of the participants in the elaboration of the 2018-2021 PPA (Multiannual Plan). The intensification of urban problems and the need to adapt federal and state policies to local reality has led municipal managers to adopt innovative urban management practices, so this study will seek to understand the dynamics between planning, forecasting and organizing for the future and management focused on the need to fulfill the wishes of urban planning in the municipality of Teresina. The work undertaken seeks to understand if the path that the Teresina Municipal Administration has been tracing fits into this new sociopolitical context, where local managers are often looking for new ways to face urban problems, observing, on the one hand, environmental sustainability. And, on the other, the socioeconomic conditions of its population, through the creation of mechanisms that somehow establish a greater contact with urban reality. In this context, the Statute of Cities (Law No. 10.257 / 2001) reveals general guidelines for urban policy listed in its article 2, item II, Municipal Democratic Management. That makes popular participation available in the definition of legal tutelage of municipal policies related to the budget-financial aspect and urban planning. The objective of this work is to characterize the profile of the citizens who participated in the PPA 2018 - 2021 Multiannual Plan, through public consultations made possible by the municipal management. The research had as its technique, the documentary bibliographic research with qualitative and quantitative approach, concludes that popular participation is an indispensable instrument in the current context of urban planning.

KEYWORDS: Urban planning and management. Multiannual Plan 2018–2021. Participation. Population.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende revelar como se deu a participação da população na elaboração do Planejamento urbano, bem como traçar o perfil dos participantes na elaboração do PPA (Plano Plurianual) 2018-2021. Este compõe um trabalho de investigação que teve como foco analisar todo o processo de elaboração desse instrumento orçamentário e discutir os avanços e retrocessos dos planejamentos pensados pra Teresina desde a sua criação até os dias atuais, realizando uma análise nos planos diretores e na sua agenda de compromissos 2030.

A intensificação dos problemas urbanos e a necessidade de adaptar as políticas federais e estaduais à realidade local, fez com que gestores municipais adotassem práticas inovadoras de gestão urbana, sendo assim este estudo buscará compreender a dinâmica entre o planejamento, ato de prever e de se organizar para o futuro e gestão voltada para a necessidade de realizar os desejos do planejamento urbano do município de Teresina.

O Plano Plurianual é o instrumento de planejamento governamental de médio

prazo, previsto no artigo 165 da Constituição Federal, regulamentado pelo Decreto 2.829, de 29 de outubro de 1998 e estabelece diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para um período de quatro anos, organizando as ações do governo em programas que resultem em bens e serviços para a população.

O trabalho empreendido busca compreender se o caminho que a administração Municipal de Teresina, vem traçando, se enquadra nesse novo contexto sociopolítico, onde os gestores locais estão, frequentemente, buscando novas formas de enfrentar os problemas urbanos, observando, de um lado, a sustentabilidade ambiental e, de outro, as condições socioeconômicas de sua população, através da criação de mecanismos que, de alguma forma, estabeleçam um contato maior com a realidade urbana. Nesse contexto o Estatuto das Cidades (Lei n. 10.257/2001), revela diretrizes gerais de política urbana elencadas em seu artigo 2º, inciso II, Gestão democrática municipal. Que disponibiliza a participação popular na definição das tutelas jurídica de políticas municipais relativas ao aspecto orçamentário-financeiro e ao planejamento urbano. Assim o Estatuto da Cidade instituiu instrumentos eficazes para induzir o Poder Público a agir com maior transparência, tendo em vista a participação dos atores sociais nas decisões políticas municipais.

A gestão democrática das cidades deve tornar-se uma realidade, assegurando a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano (art. 2º, inc. II do Estatuto da Cidade), para se chegar a uma urbanização justa e igualitária.

2 | APORTE TEÓRICO

O espaço urbano é produzido de forma complexa e contraditória, fruto da relação de agentes sociais concretos através de suas ações e decisões. O planejamento se completa com sua efetivação, e para que esta efetivação aconteça é necessário que se tenha de forma clara os objetivos que se pretendem alcançar, sejam eles a curto, médio ou longo prazo, e isso só é possível com um programa gestão voltada a resultados, corroborando com este pensamento, Sousa.

Busca diferenciar *planejamento* de *gestão*, esclarecendo que “planejamento e gestão não são termos intercambiáveis, por possuírem referenciais temporais distintos [...] *planejar* sempre remete ao futuro: planejar significa tentar prever a evolução de um fenômeno ou, para dizê-lo de modo menos comprometido com o pensamento convencional, tentar simular os desdobramentos de um processo, com o objetivo de melhor precaver-se contra prováveis problemas ou, inversamente, com o fito de melhor tirar partido de prováveis benefícios. De sua parte, *gestão* remete ao presente: gerir significa administrar uma situação dentro dos marcos dos recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas” (SOUSA 2006, p. 46).

Planejamento estabelece uma cidade virtual, que muitas vezes não se relaciona com as condições reais de produção e expansão das cidades reais, ignorando boa parte da população. É preciso planejar pensando a partir da cidade real, pois o planejamento é um processo de ordenamento que integra vários aspectos – físicos, econômicos, políticos e sociais – e precisa ser elaborado visando o futuro e o desenvolvimento da cidade. Com este pensamento de Souza, é possível distinguir a diferença entre Planejamento e Gestão urbana, revelando a evolução e os fenômenos por traz da tarefa de planejar uma cidade sustentável.

O espaço urbano representa numa cidade um conjunto de diferentes usos do território, tais usos definem como áreas de ocupação o centro da cidade, geralmente concentrando as atividades comerciais, os serviços de gestão, áreas industriais, áreas residenciais destinadas em termos de uso, áreas de lazer, dentre outras aquelas reservadas para futuras expansões, este espaço urbano, bem como as modificações impostas pela expansão da cidade, é na realidade, a organização espacial da cidade, é na realidade, a organização espacial da cidade, que se apresenta como, espaço urbano fragmentado.

Segundo Corrêa (1999, p.7) “O espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, por entender que suas partes mantêm relações espaciais com as demais áreas fragmentadas” O espaço urbano da cidade também é um condicionamento de seu próprio desenvolvimento, as obras realizadas na cidade modificam as formas espaciais desenhando uma transformação do espaço, estas mesmas obras que melhoram a vida dos habitantes, também modificam os padrões sociais. Essas áreas residenciais representam as diversas classes sociais e suas frações, corroborando com este Lefebvre (2011, p. 113) revela que:

Apenas grupos, classes ou frações de classes sociais capaz de iniciativas revolucionárias podem se encarregar e levar sua plena realização, soluções para o problema urbano, com essas forças sociais e políticas, a cidade renovada se tornara a obra. Trata-se inicialmente de desfazer as estratégias e as ideologias dominantes na sociedade atual.

São estes os locais de reprodução dos diversos grupos sociais, onde estas classes usam o direito a cidade. Esta estratégia urbana baseada nas lutas de movimentos sociais ganhou força política para torna-se atuante na luta contra a segregação social e espacial da sociedade urbana. Nas palavras de Corrêa (1998, p.11):

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz, via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relação diferenciada da infraestrutura e mudanças

É importante observar que a cada intervenção no espaço urbano, ainda que suas formas espaciais e suas funções tenham mudado, o espaço urbano mantém-se fragmentado e articulado. Assim as desigualdades sociais apontam para um conjunto de estratégia que reflete o interesse dominante dos agentes, que além de outras atividades, compram, especulam, financiam, administram e produzem espaços urbanos.

3 | MÉTODOLOGIA

Numa perspectiva metodológica que vise proporcionar um planejamento urbano participativo, que fortaleça a autonomia e a capacidade crítica de envolver os atores sociais nas tomadas de decisões, é importante identificar quais as técnicas foram utilizadas para envolver os diversos agentes e os técnicos responsáveis pelo planejamento.

No que diz respeito aos procedimentos adotados, foram realizados quatro encontros dentre os quais podemos destacar palestras, debates e seminários, envolvendo ações tanto de qualificações dos técnicos quanto de divulgação dos objetivos e se pretendiam alcançar com o planejamento participativo, também houve momentos de discussões entre os técnicos e os funcionários do município, para fomentar a prática de participação e avaliação das propostas permitindo assim uma maior análise do envolvimento e da participação da sociedade acerca da tarefa de planejar o quadriênio 2018-2021.

O presente trabalho realizou revisão bibliográfica com leitura de obras pertinente ao tema e ao objeto de estudo, além de artigos que contribuíram para um maior embasamento teórico. A investigação privilegiou como técnica, a pesquisa bibliográfica documental com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa.

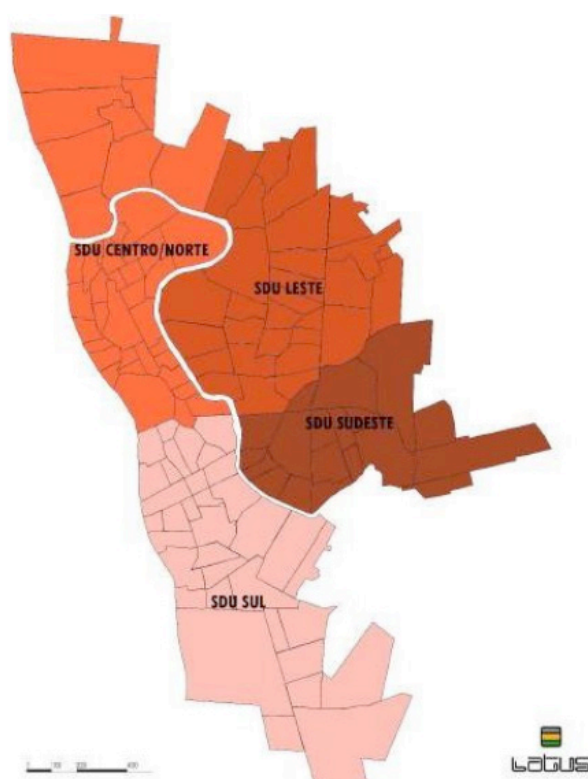
Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a observação sistemática, apoiada em observação estruturada e planejada com a finalidade de obter informações relevantes para a efetivação da pesquisa, foi analisado também como instrumentos de observação e coleta, o aplicativo Colab (Colaboração). É ferramenta de gestão pública colaborativa e instrumento de participação social que permite aos usuários cadastrar uma demanda e o órgão público responsável responder por ela de forma rápida, assim o aplicativo colab foi a ponte entre a população a prefeitura de Teresina na coletando dados necessários a serem incluídas na elaboração das

metas, iniciativas e índices do PPA 2018 - 2021.

Em relação às técnicas de coletas de dados, Michel (2005, p.37) enfatiza que estas constituem “ferramentas essenciais para a finalidade, qualidade e completude da pesquisa. Dessa forma, sua elaboração e aplicação devem seguir critérios técnicos e rigorosos, que não comprometam a qualidade dos resultados”. Nesse sentido, entende-se que para a obtenção de êxito na pesquisa é necessário uma elaboração sistemática do que se deseja investigar, traçando critérios a serem estudados durante o período.

4 | RESULTADOS E DESCURSÕES

Para uma maior análise da magnitude da tarefa de elaborar um planejamento que durem quatro anos e que tenha objetivos definidos através de uma gestão voltada a um controle mais democrático dos recursos disponíveis, faz-se necessário caracterizar a divisão do município de Teresina bem como os dados demográficos da população, para que se tenha um melhor detalhamento dos resultados da participação da população. Assim o gráfico, figura e tabela abaixo nos revela o perfil da população que participaram do planejamento para a elaboração do PPA.



Mapa 1 - Teresina por regiões Administrativas.
Zona

Fonte: Latus 2017.

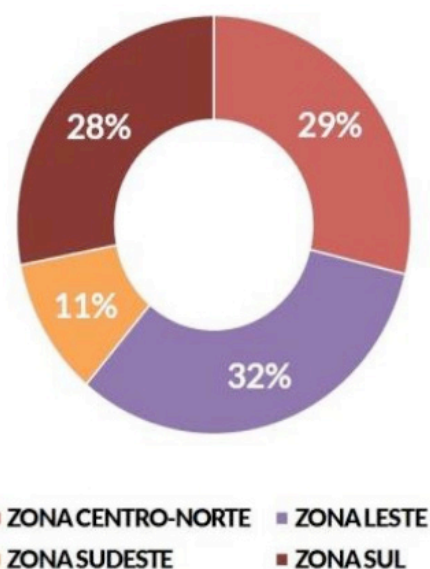
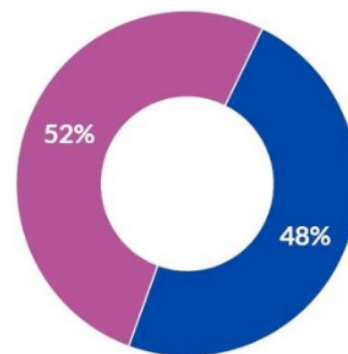


Gráfico 1 – Participação popular por

Fonte: SEMPLAN (2017)

Período	População total	Mulheres		Homens	
		Quant	%	Quant	%
2010	814.230	423.400	52 %	390.830	48 %



■ Feminino ■ Masculino
Fonte: SEMPLAN (2017)

Tabela 1: População do município de Teresina (2010).
Fonte: IBGE – Censos Demográficos /2010

Gráfico 2 - Participação por Gênero
.Fonte: SEMPLAN (2017)

Gênero do Município de Teresina.

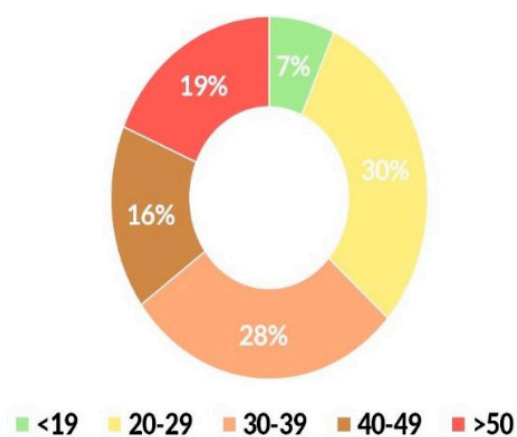
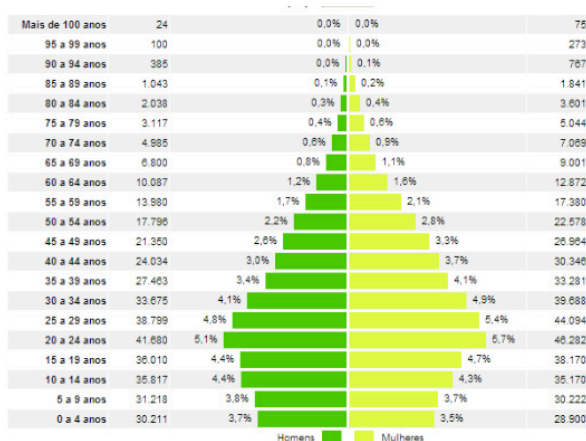


Gráfico 3 – População por faixa etária e Gênero do município de Teresina.

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 2010.

Gráfico 4 – Participação por Faixa etária

Fonte: SEMPLAN (2017)

Observou-se uma maior participação das mulheres no planejamento urbano de Teresina, isso é reflexo da composição de gênero na cidade de Teresina que apresenta 52 % da população, sendo do sexo feminino, a faixa etária que mais participou foi o grupo compreendido entre 20 e 29 anos, e a zona mais participativa foi à região norte com 29 % de participação.

A SEMPLAN garantiu a participação de todos os 29 órgãos da PMT na organização do fórum através dos grupos formados em cada eixo.



Imagem 1 – Engajamento da prefeitura na elaboração do planejamento

FONTE: Semplan 2017.

Os órgãos foram divididos nos 5 eixos - alguns deles participaram de mais de um eixo e participaram na organização dos trabalhos realizados nas salas temáticas da tarde do dia 27 de abril. Foram eleitos líderes de eixo que ficaram responsáveis pela preparação da apresentação de destaques do plano de governo da gestão municipal 2017 a 2020. A apresentação teve o objetivo de provocar e qualificar a discussão para a coleta de propostas. Foram realizadas duas grandes reuniões de metodologia dos trabalhos nas salas temáticas com líderes e membros de eixo em 29/03 e 19/04. Temos conhecimento que cada eixo realizou reuniões próprias para elencar os destaques do Plano de Governo e montar a apresentação.



Imagem 2 – Engajamento da população na elaboração do planejamento

Fonte: Semplan (2017)

Apesar de ainda ser tímida a participação da população na elaboração do PPA participativo, é importante salientar que a prefeitura deu o pontapé inicial ao propor um planejamento que pudesse contemplar os anseios e as demandas de planejamento urbano para o período 2018 - 2021. A prefeitura de Teresina divulgou as inscrições do evento Teresina Participativa em vários canais de comunicação, 5 TVs (TV Clube, TV Cidade Verde, TV Antena, TV Meio Norte e TV Band). No rádio (The FM, FM Meio Norte, rádio Difusora, rádio Pioneira, rádio Cidade Verde e na FM Cultura).

O evento também foi divulgado em 11 plataformas digitais, Cidade verde, Teresina Diário, Portal GP1, Teresina Capital Jurídico, Portal Az.com, Portal Oitomeia, Portal 180 Graus, Portal Meio Norte, Nordeste em Pauta, Política Real e Política Dinâmica. Também houve divulgação nos jornais impressos de grande circulação na cidade de Teresina, Diário do Povo, Jornal o Dia e Jornal Meio Norte, a divulgação contou ainda com 22 placas de mídias externas e 11 Outdoors espalhados nas principais avenidas de Teresina.

Ainda na fase de comunicação, 98 anúncios no Facebook, mesclando Desktop e mobile voltado para instalações dos *apps*. Redirecionando tanto pra página do Teresina participativa quanto para a instalação do aplicativo Colab.



Esses anúncios atingiram 126.739 pessoas que tiveram alguma impressão acerca da divulgação, dessas 8.792 pessoas executaram alguma ação, curtindo, comentando ou clicando. Foram num total 4.296 cliques em *links*. De certa forma a prefeitura de Teresina inovou na elaboração do planejamento urbano pois disponibilizou as seguintes plataformas: Aplicativo Colab (IOS, Andoid) Site do Colab (www.colab.re) e um hot site (www.teresinaparticipativa.com.br) este hot site serviu tanto para a s inscrições quanto pra divulgação dos eixos das palestras.



Imagem 3: Cartaz do Seminário

Fonte Semplan (2017)

O conceito de cidades inteligentes é uma recente inovação tecnológica discutida e disseminada tanto em escala local quanto em escala mundial, nesse direção as cidades fragmentas porém conectadas abordam o tema sustentabilidade para cidade do futuro por intender que inúmeras inovações e diferentes formas de olhar e pensar a cidade, culminam na evolução da eficiência e eficácia dos recursos, sendo assim tornar a tecnologia parte integrante na elaboração de planejamentos urbano, podem auxiliar as cidades a promoverem medidas de desenvolvimento voltada a sustentabilidade.

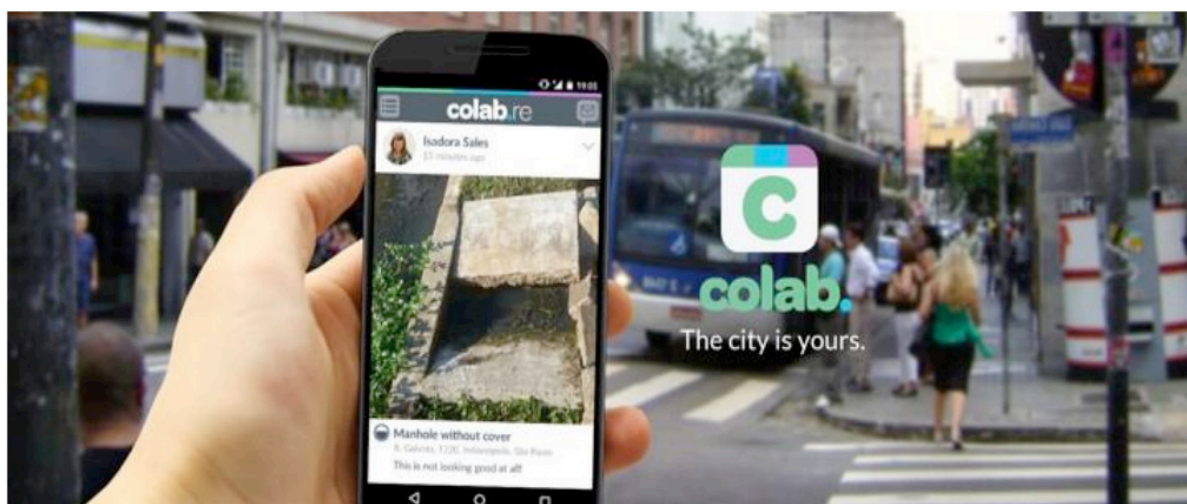


Figura 4: Aplicativo Colab

Fonte: Semplan (2017)

A proposta de dar voz ao cidadão, para que ele se envolva de forma colaborativa na gestão urbana, e o grande diferencial do aplicativo Colab, ao permitir que os usuários reportem em seu perfil, problemas encontrados no dia-a-dia e proponham soluções e novos projetos, o aplicativo permite ainda avaliar os serviços públicos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisas e análises sobre o planejamento urbano municipal da cidade de Teresina, foi possível observar que a prefeitura reconhece a importância dos vários segmentos da sociedade no momento de elaborar seu planejamento urbano, ao incluir suas demandas e necessidades, fazendo um planejamento participativo e ao mesmo tempo colaborativo, ao envolver toda a sociedade num processo dialógico de análise da realidade e de interação com o sujeito e o objeto a que destina o planejamento.

Teresina é uma cidade que através de estudos, foi possível perceber que assim como outras cidades vem percebendo a importância de elaborar um planejamento que esteja mais próximo dos interesses sociais e menos tecnocrático distanciando-

se dos planejamentos passados voltado apenas a embelezar cidade, e não se preocupando com os problemas decorrentes da urbanização e seus inúmeros efeitos na construção do espaço.

A principal tarefa no decorrer dos quatro anos de vigência do PPA e justamente observar se os anseios da população estão sendo levados em conta na efetivação do planejamento, uma vez que este foi uma falha detectada no evento Teresina participativa, pois em um só evento e de quatro em quatro fica difícil acompanhar o que foi desejado para a cidade e se realmente foi posto em prática pelos técnicos do planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável** / Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) 1999.

BRASIL. Lei 10.257/2001- **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal estabelecem, diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Brasília: [S.n],2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. In: Marcelo Lopes de Sousa; Maria Encarnação Beltrão Sposito (org.) 1ª. Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato, **O espaço Urbano**, São Paulo: Editora Ática, 1989.

FAÇANHA, **A evolução urbana em Teresina**: agentes, processos e formas espaciais da cidade. Dissertação de mestrado em Geografia, UFPE, 1998.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em Desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Brasília: Ipea, 2010.

LEFEBVRE, Henry. **O direito a cidade**, Tradução Rubens Eduardo Frias, São Paulo: Centauro, 2011.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 204 p.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**.5ª.Ed, São Paulo: EDUSP. 2009.

SOUZA, Marcelo. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação pedagógica 15, 17, 18
Amapá 189, 190, 191, 197, 198, 201, 203, 204, 207, 208
Arroz 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70
Atlas 37, 38, 39, 48, 49, 86, 127, 134, 136, 183, 187, 218, 253, 269

B

Beneficiamento 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

C

Campanha gaúcha 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58
Cartografia tátil 1, 2, 3, 4, 13, 14
Cidadania 15, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 123, 127, 129, 131, 136, 193, 215, 236
Cidades-gêmeas 189, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 207
Comércio 57, 79, 81, 83, 85, 108, 109, 111, 114, 116, 163
Conhecimentos geográficos 15, 17, 18, 26, 27, 243

D

Democracia 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Diversidade 15, 17, 19, 25, 26, 27, 33, 39, 40, 50, 52, 55, 60, 94, 101, 200, 243, 260, 268
Docente 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 108, 168

E

Empresas de publicidade 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Engenhos 75, 77, 78, 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151
Ensino de geografia 1, 13, 16, 29, 35, 36, 243, 269
Estágio supervisionado 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Feminicídio 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
Fronteira franco-brasileira 189, 199, 201, 206

G

Gênero 54, 94, 174, 209, 210, 212, 213, 217, 218
Geografia agrária 37, 269
Gestão empresarial 179
Gestão urbana 120, 121, 122, 127, 131, 160, 168, 169, 171, 177

I

Influência 72, 74, 78, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 164, 180, 185, 197, 200, 262, 263, 265

Interior 55, 56, 57, 61, 62, 74, 77, 121, 132, 140, 194, 265

M

Mapas táteis 1, 3, 4, 12

Materiais 1, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 39, 53, 58, 73, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 190, 195, 231, 245, 246

Mocambos 137, 138, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Mulher 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

N

Norte de Minas 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

O

Oiapoque 189, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208

P

Participação 17, 19, 21, 25, 33, 42, 65, 72, 74, 110, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 156, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 220, 228, 231, 236, 242, 245, 269

Planejamento 38, 64, 85, 116, 117, 119, 120, 128, 129, 133, 136, 138, 157, 160, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 188, 202, 219, 220, 221, 224, 228, 229, 234

Plano plurianual 2018–2021 168

Política 53, 57, 59, 63, 67, 69, 95, 96, 107, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 168, 170, 171, 176, 178, 181, 187, 193, 194, 201, 214, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 259

População 24, 44, 53, 55, 59, 63, 64, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 142, 146, 148, 161, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 183, 187, 191, 193, 197, 198, 200, 213, 221, 231, 233, 236, 238, 241, 242, 245, 246, 250, 251, 265

Produção 1, 4, 12, 27, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 113, 118, 119, 128, 131, 135, 140, 142, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 181, 182, 189, 190, 194, 196, 201, 206, 217, 236, 243, 264

Produção do espaço 27, 85, 89, 118, 128, 152, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165,

166, 178, 189, 201, 206, 217, 243

R

Recife 36, 49, 85, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 165, 166, 183, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 240, 243, 244, 258, 259, 261, 263, 264, 267, 268

Rede urbana 86, 109, 110, 117, 118, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 207

Região imediata de Ituiutaba 87, 88, 90, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106

Renda familiar 82, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 104, 105

Renovação urbana 152, 154, 155, 160, 163, 171

R-existência 50, 51, 52, 55, 56

Rincões 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

RPA-05 137, 138, 140, 151

S

São Paulo 6, 7, 9, 11, 12, 13, 28, 35, 36, 49, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 85, 86, 107, 117, 118, 119, 127, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 151, 154, 166, 167, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 207, 208, 217, 243, 244, 252, 253, 267, 268, 269

Shopping center 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Subalternidade 50, 51, 55, 57, 215

Sustentabilidade 15, 17, 19, 25, 27, 168, 170, 177, 219, 220, 224, 229, 235, 243

T

Território 3, 26, 37, 38, 39, 46, 48, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 110, 123, 127, 131, 135, 137, 140, 145, 154, 164, 167, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 217, 226, 229, 239, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 269

Território-fronteiriço 189

Timon 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

V

Valorização das raridades urbanas 152

Violência 40, 54, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 247

Vulnerabilidade social 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 105, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0